

EDITORIAL

O Laboratório de História Antiga (Lhia) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apresenta o segundo número da revista *Phoînix* de 2019, que se inicia com dois artigos sobre a Idade do Ferro. O primeiro, de João Batista Ribeiro Santos, tem como proposta uma contextualização histórica do conflito que envolveu moabitas e israelitas do norte no início da segunda metade do século IX a.C., cuja fonte coetânea é o monumento comemorativo das retomadas de cidades por Meša', rei moabita. Já o segundo, de Pedro Vieira da Silva Peixoto, examina o ritual de se atirarem lanças em tumbas encontradas na Idade do Ferro nas Ilhas Britânicas, particularmente os casos descobertos em East Yorkshire. São avaliados não só os enterramentos e seus conteúdos, mas também algumas interpretações historiográficas formuladas para tal rito.

Na sequência, temos quatro artigos que se dedicam ao estudo da antiguidade grega. O primeiro, de María Cecilia Colombani, recorrendo às obras de Hesíodo, Homero e também aos *Hinos Homéricos*, reflete sobre a dimensão da invocação das Musas como traço preliminar de um poema. Os de Juan Pablo Ramis e de Ana Livia Bomfim Vieira discutem, sob vieses diferentes, a democracia ateniense. Juan Pablo, a partir da história das ideias políticas, analisa a forma de governo ateniense a partir dos *epitáphioi lógoi*, enquanto Ana Livia busca refletir sobre a concepção de democracia nos dias atuais e como esta concepção é associada a uma herança grega.

Finalizando o grupo de artigos sobre a Grécia antiga, temos o de Antônio Carlos Luz Hirsch. O autor inicia com o seguinte questionamento: como um relato dialógico sobre um encontro fictício entre Sócrates e Alcibiades pode contribuir para o nosso conhecimento sobre a História? Defende a hipótese de que a narrativa da conversa entre o filósofo e seu discípulo, relatada no diálogo conhecido como *Alcibiades Primeiro* (ou Maior), oferece uma oportunidade de estudo da história do século V a.C., não por um viés realístico ou historicista, mas desde uma perspectiva reflexiva e metafísica.

Os dois próximos artigos abordam a sociedade romana antiga. Deivid Valério Gaia e Gabriel Paredes Teixeira discutem, em seu texto, as representações da bruxaria na literatura romana entre os séculos I a.C. e o II d.C. a partir de um diálogo entre a História e a Antropologia. Já Fábio Vergara Cerqueira concentra a sua análise no estudo da música no período imperial, indicando que alguns imperadores tiveram uma relação diferenciada com a cultura musical, e, em especial, com o que seria a música erudita da época, a música de tradição grega.

O artigo que encerra o presente número da *Phoînix* é o de Glaydson José da Silva, que estuda como os dados históricos e arqueológicos sobre a Antiguidade foram interpretados pela revista francesa *Terre et Peuple*, um periódico vinculado à extrema-direita, entre os anos de 1999 e 2016.

Por fim, convidamos os estudiosos do mundo antigo, bem como o público em geral, para uma leitura proveitosa e propositiva dos artigos que compõem este número da *Phoînix*.

Os Editores